

Evasão impede pesquisa de saúde

RUBENS ZAIDAN

A instabilidade política na América Latina, causa da evasão de pesquisadores, médicos e técnicos do setor nos últimos anos, é a principal responsável pela inibição do crescimento da pesquisa no campo da saúde; segundo a Organização Mundial de Saúde. Entre 1962 e 1972 foram admitidos nos Estados Unidos, com passaporte de imigrantes, perto de 7 mil médicos, além de pesquisadores e técnicos.

Os dados constam de trabalho publicado pela OMS, através da Organização Pan-Americana de Saúde, no final do ano passado, onde é feito um balanço da pesquisa no campo da Saúde na América Latina, abrangendo os cinco e até os últimos dez anos. O documento entende, contudo, que a região progrediu como um todo, através da diversificação da pesquisa e treinamento de profissionais de nível. "O progresso não foi, entretanto, o mesmo em todos os países e no campo da pesquisa há, inclusive, retrocesso em alguns países".

A diminuição dos subsídios externos gerou o desenvolvimento de fortes cooperativas multinacionais de trabalhos de pesquisa sanitária. De acordo com o documento — **Health Research in Latin America** — a pesquisa está concentrada em nove países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Uruguai, Cuba, México, Peru e Venezuela. Os demais ainda estão na dependência de maior ajuda de subsídios e especialistas do exterior.

Assinala que na região há mais de cinco anos começou a se intensificar o relacionamento entre pesquisa básica e aplicada em decorrência, principalmente, da necessidade de solução de problemas de ordem prática. Os campos de pesquisa mais desenvolvidos são os ligados à **genética, bioquímica, nutrição, microbiologia, parasitologia** enquanto são catalogados como ineficientes as áreas de **pesquisa clínica, epidemiologia, administração e prática de saúde pública e virologia**.

A região se beneficiou de uma nova geração de cientistas, treinados preliminarmente nos Estados Unidos e que foram responsáveis pela introdução de maior senso de autonomia, independência e autoconfiança. A migração de cientistas e médicos foi menos séria nos últimos cinco anos apesar dos efeitos negativos ainda terem sido mantidos na aplicação dos cuidados de saúde. A instabilidade política foi considerada o fator mais responsável dentro do contexto cultural, político e econômico pela inibição do crescimento das pesquisas na área de saúde, que agora vão passar a exigir levantamento de subsídios internos em maior quantidade, diante da diminuição da ajuda externa. Os governos estrangeiros já estão deixando a responsabilidade de que cada país subsidie suas pesquisas, como obrigação básica. Dos 12 Conselhos Nacionais de Pesquisa os mais eficientes são do Brasil, Argentina, Colômbia e Venezuela.

Instabilidade

O documento exemplifica como a instabilidade política foi o principal fator negativo para as ciências médicas: a rápida mudança no topo do poder e suas consequências para os demais setores de atividades como universidade, instituto ou

a chefia de laboratório, até a imposição de testes ideológicos nos indivíduos. Às vezes a interrupção nas pesquisas foi determinada por intervenção governamental — como assinava a versão preliminar e confidencial do documento — e com mais frequência por movimentos reformistas originados na própria comunidade universitária, por estudantes e professores. Isso determinou, às vezes, a saída obrigada de investigadores o que sempre representou perda de confiança, respeito e da estabilidade na sua carreira.

"Essa sensação de insegurança, levou um grande número de investigadores a deixar voluntariamente a pesquisa na América Latina", sob modalidades diversas: imigração ao estrangeiro, principalmente Estados Unidos; ao exercício profissional privado e a imigração "interna". Para o estrangeiro constatou-se que não eram todos que iam, pois essa opção só podia ser escolhida pelos pesquisadores pertencentes aos grupos em plena produção e de melhor qualidade. Assim, os cientistas de maior gabarito da região imigraram aos Estados Unidos.

Outros se dedicaram ao exercício profissional no campo privado, abandonando totalmente a investigação ou o regime de dedicação exclusiva. Estima-se que nessa faixa esteja número bastante expressivo de pessoas embora não existam estatísticas a respeito. Na faixa denominada "imigração interna" está a maioria dos investigadores, que abandonaram seus laboratórios sem renunciar à universidade. Passaram a se dedicar a assembléias e reuniões visando influir de forma considerável no processo de mudança da organização e orientação do que fazer universitário.

EVASÃO

Do Brasil consta que em 1962 seguiram para os Estados Unidos 24 médicos contra 18 no ano de 1968, 7 em 1969 e 12 em 1972. Entre 1969-72 a média do período foi de 11 profissionais por ano. Em 1965 o Brasil perdeu 19 enfermeiras; 1968, um total de 13 e em 1972 o número desceu para 5. Técnicos ligados ao setor médico: 1965 foram 4; 1968; 7; e 1972: 8. Entre 1965 e 1968 o Brasil apresentou o menor índice de imigração de médicos em relação à produção de novos profissionais, isto é, um por cento. Já entre 1969 e 1972 apesar de apresentar índice inferior a um por cento, perde para o Haiti cujos números não puderam nem ser avaliados.

Os maiores índices de imigração em relação a novos formados, entre 1965-68 foram alcançados na América Central (25%), Jamaica (25%), Haiti (20%); entre 1969-72, Jamaica (23%), República Dominicana e Colômbia (12%) e América Central (6%). De uma maneira geral, no período 1965-68 o número de imigrantes médios da América Latina

representou 5 por cento dos recém-formados nos países, caindo para 3 por cento durante 1969-72. Concluiu-se que a Argentina, Brasil, México e Venezuela perdem relativamente poucos médicos e enfermeiras em relação à sua produção anual ao contrário da Colômbia, República Dominicana, Equador e Jamaica.

Em números, levando-se em conta a média divulgada pela OMS, pode-se calcular que no período 1962-72 deixaram a América Latina 7 mil médicos, inclusive contando a região do Caribe. E 2931 enfermeiras e 942 técnicos ligados ao setor médico entre 1965-72. Eis um dos motivos porque os Estados Unidos a partir de 1969, resolveram fazer cumprir com rigor, lei sancionada em 1965 restringindo a entrada de sul-americanos no país. Daí o decréscimo da imigração, atribuído também em menor grau, pelos especialistas, à expansão da oportunidade de pesquisa e condições de trabalho na América Latina, apesar do individualismo, procura de prestígio pessoal, falta de tradição educacional crítica etc.

Perspectivas

Nem mesmo os países incluídos entre os portadores de melhores condições de pesquisa, estão isentos de fatores considerados negativos para o desenvolvimento da pesquisa, além daqueles inerentes ao seu contexto político. Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela são os países que concentram os maiores centros de pesquisa e são responsáveis por aproximadamente 70 por cento do produto econômico da América Latina; 90 por cento dos recursos de pessoal, equipamentos, instalações, estudantes universitários além de diversas e relativamente grandes estruturas de pesquisa biomédica. Entretanto, mesmo o Brasil que aparece como o país que está fazendo mais esforços que qualquer outro, aumentando o subsídio para a pesquisa com relativa rapidez, é citado como exemplo daqueles que sofrem com a redução da pesquisa em razão do aumento indiscriminado das matrículas universitárias. Isso obrigou o pessoal a dedicar maior tempo às obrigações docentes. O documento lembra que no Brasil o número de estudantes universitários aumentou de 1966 a 1971 de 180 mil a 556 mil enquanto o pessoal docente subiu de 36 mil a 49 mil no mesmo período. Sofreram nos últimos cinco anos o mesmo problema a Argentina, Colômbia, Chile, México, Peru e Venezuela.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Córdoba ingressam 2.800 alunos no primeiro ano e chegam 1.800 à cadeira de Semiologia que dispõe para estudo de 120 leitos. Ao mesmo tempo, o subsídio para pesquisa na Argentina declinou em termos reais nos últimos cinco anos principalmente em razão da inflação e dos distúrbios políticos.